



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DILMA LOPES MARQUES

**LITERATURA DE CORDEL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
TRABALHANDO A REESCRITA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**GUARABIRA-PB
2023**

DILMA LOPES MARQUES

**LITERATURA DE CORDEL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
TRABALHANDO A REESCRITA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação, do Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Formação e Intervenção Pedagógica

Orientador: Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza

GUARABIRA-PB
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M3571 Marques, Dilma Lopes.
Literatura de cordel nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : trabalhando a reescrita em uma sequência didática / Dilma Lopes Marques. - 2023.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Literatura de cordel. 2. Sequência didática. 3. Anos iniciais do ensino fundamental. 4. Leitura e escrita. I. Título
21. ed. CDD 398.5

DILMA LOPES MARQUES

**LITERATURA DE CORDEL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
TRABALHANDO A REESCRITA EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação, do Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Aprovada em 16 de junho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Olavo Barreto de Souza

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luandson Luis da Silva

Prof. Dr. Luandson Luis da Silva (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karla Valéria A. Silva

Profª. Me. Karla Valéria Araújo Silva (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e à Maria Santíssima, que nunca me desamparam, concedendo-me sabedoria e força durante minha trajetória; à minha mãe, à minha irmã, Daiane, e à minha família, que nunca mediram esforços para contribuir com meus estudos; ao meu noivo, Vicente Neto, o qual está sempre comigo, auxiliando no que se faz necessário. Também, dedico e sou grata ao professor e orientador Dr. Olavo Barreto de Souza, pela paciência diante as adversidades do trabalho exposto e por todos os ensinamentos, pelos quais serei eternamente grata; a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica; ao motorista da Prefeitura de Borborema-PB, Robe, que, durante 5 anos, ajudou-me com meio de transporte sem medir esforços; aos meus amigos, Hugo, Vivian, Adele, Eduarda, Islaine, Ana Paula, Samira e Nayane, os quais estiveram comigo durante minha jornada de estudante; e, por fim, agradeço à Banca Examinadora, por contribuir com esse trabalho.

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Capa e folha de rosto: 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares	11
Quadro 1: O trabalho com a leitura - contato inicial com o cordel 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares.	21
Quadro 2: Apresentação da produção inicial - cordel <i>7 dias de forró no reino da bicharada</i> , de Marcelo Soares.	26
Quadro 3: Atividade Curadoria dos bichos - Cordel <i>7 dias de forró no reino da bicharada</i> , de Marcelo Soares.	27
Quadro 4: Atividade de análise linguística das rimas - Cordel <i>7 dias de forró no reino da bicharada</i> , de Marcelo Soares.	29
Quadro 5: Revisão Final - cordel <i>7 dias de forró no reino da bicharada</i> , de Marcelo Soares.	31
Quadro 6: Preparação da Circulação do Gênero - Ação de Circulação do Gênero - cordel <i>7 dias de forró no reino da bicharada</i> , de Marcelo Soares.	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MARCELO ALVES SOARES: TRAJETÓRIA LITERÁRIA	11
3 7 DIAS DE FORRÓ NO REINO DA BICHARADA, DE MARCELO ALVES SOARES: APRECIÇÃO CRÍTICA	12
Figura 1: Capa e folha de rosto: 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares	12
4 A LITERATURA DE CORDEL E A SALA DE AULA	15
5 A ESCRITA COMO PROCESSO	16
6 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS CORDEL	18
7 DEMONSTRAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O CORDEL 7 DIAS DE FORRÓ NO REINO DA BICHARADA, DE MARCELO SOARES	19
7.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	20
Quadro 1: O trabalho com a leitura - contato inicial com o cordel 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares.	20
6.2 PRODUÇÃO INICIAL	23
Momento 02	23
Quadro 2: Apresentação da produção inicial - cordel 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares.	24
7.3 Módulo I: Ação para rever criticamente os bichos utilizados como personagens	25
Quadro 3: Atividade Curadoria dos bichos - Cordel 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares.	25
7.4 Módulo II: Reconfiguração das rimas com adequação de sentidos às palavras empregadas	26
Quadro 4: Atividade de análise linguística das rimas - Cordel 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares.	26
7.5 Módulo III: Revisão geral do texto produzido com checagem dos elementos principais que o compõe	28
Quadro 5: Revisão Final - cordel 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares.	28
7.6 PRODUÇÃO FINAL	29
Quadro 6: Preparação da Circulação do Gênero - Ação de Circulação do Gênero - cordel 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares.	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

LITERATURA DE CORDEL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: TRABALHANDO A REESCRITA EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dilma Lopes Marques¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva propor uma sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a viabilidade da Literatura de Cordel como gênero literário popular para o desenvolvimento de habilidades de linguagem, tendo por base um estudo do exemplar do gênero produzido pelo escritor Marcelo Alves Soares, intitulado *7 dias de forró no reino da bicharada*. Diante disso, ponderamos que o instrumento de ensino apresentado e discutido se vincula à concepção de escrita como processo. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa possui caráter qualitativo de base bibliográfica. Para tanto, a fim de ancorar nossas considerações teóricas, para aproveitamento crítico na discussão da proposta didática, portamo-nos em pressupostos de Marinho e Pinheiro (2012), Luyten (1987), Cavalcante (2019), Aguiar e Ceccantini (2012), que tratam da Literatura de Cordel enquanto gênero e apresentam algumas abordagens do seu uso no ensino de Língua Portuguesa; Fiad (2006), Soares (2020), Lima (2014), que tratam da escrita como processo, bem como aspectos concernentes às habilidades de linguagem; Cosson (2014), o qual discute o letramento literário e do qual nos portamos do seu modelo de sequência básica para amplificar o trabalho com a leitura — prévio à escrita do Cordel feita pelos alunos; Araújo (2013), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que tratam do modelo de sequência didática adotado na nossa pesquisa, tendo em vista a concepção de escrita aludida. A partir dessa discussão teórica e da explicação crítica do exemplar do gênero citado, demonstramos como nossa sequência didática foi constituída, tendo em vista a apresentação da situação na qual desenvolvemos uma proposta de leitura do Cordel; a produção inicial, em que os alunos puderam realizar a sua primeira escrita a ser avaliada e a reescrita nos módulos, concluindo com a produção final e a socialização do gênero. Como resultados, verificamos que o modelo didático exposto pode ser uma proposição adequada aos anos iniciais do Ensino Fundamental para o progresso das aprendizagens de leitura e de escrita, a partir de um trabalho modulado e recursivo com o gênero textual Cordel.

Palavras-chave: literatura de cordel; sequência didática; anos iniciais do ensino fundamental; leitura e escrita.

ABSTRACT

The present work aims, in view of the viability of Cordel Literature as a popular literary genre for the development of language skills, to propose a didactic sequence, for the teaching of the Portuguese language, in the context of the initial years of elementary school, based on a study

¹ Graduada em Pedagogia, Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: dilma.marques@aluno.uepb.edu.br

of the example of the genre produced by the writer Marcelo Alves Soares, entitled *7 dias de forró no reino da bicharada*. Given this, we consider that the teaching instrument presented and discussed is linked to the conception of writing as a process. As for the methodological aspects, the research has a qualitative character of bibliographical basis. Therefore, in order to anchor our theoretical considerations, for critical use in the discussion of the didactic proposal, we behaved in the assumptions of Marinho and Pinheiro (2012), Luyten (1987), Cavalcante (2019), Aguiar and Ceccantini (2012) that deal with Cordel Literature, as a genre, and present some approaches to its use in Portuguese language teaching; Fiad (2006), Soares (2020), Lima (2014) which deals with writing as a process, as well as aspects concerning language skills; Cosson (2014) who discusses literary literacy and from which we proceed from his basic sequence model to amplify the work with reading, prior to the writing of the Cordel made by the students; Araújo (2013), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) that deal with the didactic sequence model adopted in our research, in view of the alluded conception of writing. From this theoretical discussion, as well as from the critical explanation of the example of the aforementioned genre, we demonstrate how our didactic sequence was constituted in view of the presentation of the situation, in which we developed a proposal for reading Cordel; the initial production, in which students can perform their first writing to be evaluated and rewritten in the modules, concluding with the final production and socialization of the genre. As a result, we found that the exposed didactic model can be an adequate proposition for the early years of elementary school for the progress of reading and writing learning, based on a modulated and recursive work with the textual genre Cordel.

Keywords: cordel literature; didactic sequence; early years of elementary school; Reading and writing.

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância sabermos que a leitura é a base na Educação Infantil, a qual proporciona ao aluno o domínio das letras e, conseqüentemente, uma melhor compreensão da escrita. Ao inserir esse saber cultural — que é a Literatura de Cordel — a criança pode ter sua curiosidade aguçada, por se tratar de rimas, bem como ser uma expressão da cultura popular com a qual, muitas delas, têm um contato prévio com esse gênero. Nesse sentido, a leitura passa a ser bastante explorada de diferentes formas, deixando de lado a maneira de ensino centrada, exclusivamente, numa abordagem conteudista de levar a aprendizagem. Com isso, o alunado cria textos, plasmados pela sua personalidade, nos quais, dentre os recursos possíveis de linguagem, está a rima, elemento constituinte do cordel, recriado por eles numa perspectiva de apropriação reflexiva através da reescrita. Com esse trabalho, pode ser levada para a sala de aula uma nova possibilidade de o aluno aprender e de compreender a escrita diante de vários gêneros textuais que o educador decide usar, em função do desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita.

No presente estudo, vamos dialogar sobre o gênero textual cordel — no que tange ao trabalho de leitura, de escrita e de sua reescrita, entendida como um processo recursivo de textualização. Sob esse viés, cremos ser de grande valia que o educador tenha entendimento desse tipo de intervenção didática, que propõe um modo adequado de desenvolver, pedagógica e criticamente, a atividade de linguagem com o aluno, em face de realidades nas quais a criticidade, a reflexão e a ação com a língua, nos seus aspectos sensíveis, não são realizadas satisfatoriamente.

O gênero cordel, hoje em dia, é praticado e introduzido em muitas ações didáticas planejadas e executadas por professores, adentrando, assim, de modo significativo nas salas de aula. Nas escolas, geralmente, os cordéis são mais estudados nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, etapa em que os estudantes possuem conhecimentos adensados sobre a leitura, “facilitando o trabalho do professor”. Tal ponderação nos leva a refletir sobre o papel desenvolvido em sala de aula acerca do gênero aqui investigado.

Diante disso, a nossa pesquisa questiona: como trabalhar com a Literatura de Cordel, envolvendo narrativa com bichos, tendo em vista a escrita como processo, com ênfase para a reescrita? Na nossa proposição, a atividade de escrita é precedida por ações que envolvam a leitura. Sendo assim, questionamo-nos como isso pode ser realizado de um modo significativo. Em face dessa problemática, surge o nosso objetivo geral: propor uma sequência didática envolvendo o cordel “*7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*”, de Marcelo Alves Soares, tendo em vista a escrita como processo no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente no 5º ano, com ênfase para a ação de reescrita. Por sua vez, seguem os objetivos específicos que orientam nosso processo investigativo: (a) discutir sobre o significado da Literatura de Cordel para a formação de leitores e de escritores proficientes; (b) apresentar o cordel “*7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*”, de Marcelo Alves Soares, como elemento didático para a elaboração de uma sequência didática para os anos iniciais do Ensino Fundamental; (c) discorrer, criticamente, sobre o trabalho com a escrita como processo na formação de leitores-escretores proficientes; e (d) demonstrar uma sequência didática com o gênero cordel, tendo por base o trabalho de leitura realizado com a obra “*7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*”, de Marcelo Alves Soares.

Do ponto de vista teórico, nossa pesquisa está embasada em estudos bibliográficos que versam sobre o ensino de escrita, o gênero textual cordel e modelos de sequência didática. Para tanto, dialogamos com autores das áreas supraditas, a saber: Marinho e Pinheiro (2012), Luyten (1987), Cavalcante (2019), Aguiar e Ceccantini (2012), os quais discorrem sobre

Literatura de Cordel como um gênero e como ele é utilizado no ensino de Língua Portuguesa; Fiad (2006), Soares (2020) e Lima (2014), que tratam da escrita, no modelo processual, bem como abordam habilidades de linguagem; Cosson (2014), Araújo (2013), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), autores que nos apresentam modelos para ações didáticas envolvendo leitura e escrita.

Mediante o gênero aqui focalizado, torna-se ainda mais significativo trabalhar com a reescrita, compreendendo todo o seu processo, mesmo que os cordéis sejam pouco abordados e discutidos considerando o aspecto expressivo da reescrita, representando grande aliado do aprendizado. É interessante ressaltar que a escrita e a reescrita fazem um elo nesse contexto, pois uma não existe sem a outra. Por esse motivo, o trabalho da escrita do gênero textual cordel, juntamente com a sequência didática, faz-se importante na sala de aula, visto que ele nos traz diversos aspectos para serem estudados, como a oralidade e a leitura. Além disso, o cordel nos traz a significância das utilizações das rimas para a construção de uma estrofe. Por isso, o trabalho focaliza a presença do ensino do gênero textual cordel nas escolas, por ter uma capacidade de envolver diversos assuntos e ideias em si.

Do ponto de vista da organização do nosso trabalho, inicialmente, apresentaremos uma pesquisa com caráter qualitativo de base bibliográfica, na qual apresentaremos dados da trajetória de Marcelo Alves Soares, autor do objeto apreciado nessa pesquisa — o folheto de cordel “*7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*”. Entendemos que, para haver um melhor entendimento da nossa proposta didática, necessitamos, antes de explorá-la com mais detalhes e discussão, contextualizar o nosso objeto de estudo. Diante disso, também apresentaremos, brevemente, algumas informações pertinentes sobre o autor e a obra em questão. Depois, discutiremos as questões teóricas direcionadas pela nossa questão de pesquisa e apresentaremos a sequência didática proposta. Por fim, nas Considerações finais, exporemos como os objetivos dessa pesquisa foram alcançados.

2 MARCELO ALVES SOARES: TRAJETÓRIA LITERÁRIA

Marcelo Alves Soares é cordelista e xilogravurista, nascido no ano de 1953, em Olinda-PE. Seu conhecimento pelo cordel deu-se início quando, ainda criança, ajudava seu pai nas feiras livres vendendo cordéis. Seu pai chamava-se José Soares (1914-1981), mas era conhecido como “O poeta Repórter”, uma vez que competia — em termos de vendas — com os jornais daquele tempo. Mesmo estando envolvido com cordel desde cedo, Marcelo Soares só começou a publicar seus cordéis depois do falecimento de seu pai. Antes disso, não se sentia seguro para conseguir expor tudo aquilo que havia aprendido com ele. Depois disso, Soares ampliou sua experiência vivida com seu pai, produzindo gravuras, capas de cordéis e ilustrações.

No decorrer do tempo, seu trabalho foi crescendo e suas obras foram ficando conhecidas. No ano de 1986, publicou a primeira versão do *O tocador de Pífano*; e, em 1992, *As Piladeiras*, as quais foram ilustradas pelo próprio autor e ganharam grande destaque.

Durante sua carreira, ele teve a honra de ilustrar um livro de Ariano Suassuna (1927-2014). Antes de o autor falecer, demonstrou desejo que Soares ilustrasse o livro *Romance do Bordado e da Pantera Negra*, trabalho do qual Soares teve um grande orgulho do resultado. Além disso, o autor iniciou a sua carreira no exterior, participou de seminários e congressos, realizando cursos de xilogravura na França, em Portugal (2007) e nos Estados Unidos em (2009). Ademais, ministrou cursos na Turquia (2015) e participou da Bienal Internacional do Livro (2019), no estado do Rio de Janeiro. Em 2008, Soares recebeu o convite da Universidade Estadual do Rio de Janeiro para ser artista residente da UERJ entre os anos de 2008 e 2009.

Entre suas obras, torna-se significativo ressaltar que o cordelista também escreveu para crianças, com o cordel *7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*, publicado, inicialmente, no ano de 2012. Através dos bichos, o autor passou a chamar a atenção tanto dos adultos, como das crianças, usando uma forma diferente de trazer conhecimento do sertão nordestino para o povo. Diante disso, prosseguiremos com a discussão e o entendimento sobre o cordel citado, a partir do próximo tópico.

3 “7 DIAS DE FORRÓ NO REINO DA BICHARADA”, DE MARCELO ALVES SOARES: APRECIÇÃO CRÍTICA

O cordel se torna significativo para o ensino de gêneros literários, e com isso, trabalharemos com a Literatura de Cordel *7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*. Na obra, encontraremos a presença de bichos, o que torna o texto ainda mais atrativo para a leitura do estudante, principalmente pelo teor residente na narrativa na qual os bichos falam. O cordel foi produzido no ano de 2012, por Marcelo Alves Soares, mostrando para o leitor que o cordel apresenta indícios do gênero textual fábula, que, na maioria das vezes, os personagens são animais, e retrata a história que reflete sobre a necessidade de contatos sociais envolvendo a felicidade.

O cordel foi ilustrado pelo próprio Marcelo Soares, exibindo, na capa, imagens de alguns animais silvestres nativos da fauna brasileira. Nesse cenário, Soares busca nos oferecer, diante a história contada, o mundo de fantasia, levando a assimilação à fábula, na qual os bichos procuram cuidar do ambiente em que habitam.

Figura 1 – Capa e folha de rosto: *7 dias de forró no reino da bicharada*, de Marcelo Soares



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O cordel em questão está escrito em sextilhas e apresenta a estrutura do ABCBDB². Em virtude disso, o primeiro, o terceiro e o quinto verso não rimam, sendo essa uma característica do gênero, visto que todo o cordel segue essa organização. Além disso, ele

² Segundo Goldstein (2004), trata-se da organização das rimas similares, na qual a letra repetida designa aproximação sonora.

possui 30 estrofes, cada uma delas organizada em 06 versos, com 07 sílabas poéticas cada. A fim de ilustrar nosso comentário crítico sobre o cordel, apresentaremos algumas de suas estrofes abaixo:

No Reino dos animais
 Numa noite enluarada
 Eu vi o Macaco-Prego
 Pulando, dando risada
 Mangando do Javali
 Que tem cara amassada!
 (SOARES, 2012, p. 01)

Inicialmente, o autor mostra no cordel a importância que os bichos exibem ao falar da felicidade, assunto bastante relevante na atualidade. Na segunda estrofe, a Onça-Pintada dá o primeiro passo para que os animais participem do forró da bicharada. Diante disso, conseguimos identificar a importância de introduzir o gênero textual cordel na sala de aula, pois, por meio dele, conseguimos ter diversas particularidades e informações relevantes para se trabalhar com os discentes, como a leitura, as rimas, a organização de uma estrofe e também explorar como ela está dividida.

Chegou a Onça-Pintada
 E disse: — Meu pessoal
 O papo está muito bom
 Mas estamos muito mal
 E nossa linda floresta
 Mais parece um hospital!
 (SOARES, 2012, p. 01)

Nesse fragmento, o cordel traz o relato de quais bichos vão ser convidados para o forró da bicharada. Cada animal fica encarregado de chamar um convidado, sendo assim, dividindo o trabalho entre os bichos. Além disso, cada um fica responsável por animar a festa de alguma forma, por meio de algum instrumento musical, ou danças, comidas, entre outros. Fica notória a empolgação dos bichos para trabalhar em equipe. Através dessa referência se faz interessante ser explorado o trabalho em grupo, sendo relevante, a partir da representação sugerida pelo cordel, levá-lo para o âmbito escolar.

Outro ponto bem relevante é a presença de animais, tanto silvestres quanto animais nativos na fauna brasileira, podendo isso representar um ponto a ser questionado pelos alunos, no qual o professor procura dialogar exemplificando as diferenças entre eles. Na estrofe 17 conseguimos identificar a presença de animais que vivem em diferentes regiões, como o esquilo, a girafa, a marmota, o gato e o papagaio.

Falta chamar o esquilo
 E as comadres Marmotas
 A Girafa Pescoçuda
 O Doutor Gato de Botas
 Também o Louro José
 O grande rei das lorotas!
 (SOARES, 2012, p.06)

Por meio desse trecho do cordel, podemos levantar vários questionamentos e trazer a seguinte indagação: de onde vem a inspiração “forró da bicharada”, que se expressa no cordel? Notoriamente, é possível ver que, diante da cultura nordestina, encontramos diversos cordelistas que vendiam seus cordéis em feiras livres, que se faz no caso do autor Marcelo Soares, em que o forró está sempre presente. Ademais, atualmente, esses costumes se

transformaram em grandes festas populares, a exemplo da Festa da Galinha e da Cachaça, em Alagoa Nova-PB; a Festa do Boi, em Parnamirim-RN, bem como a Festa do Bode Rei, de Cabaceiras-PB, dentre outras.

O cordel em si proporciona diversas formas de ser trabalhado em sala de aula. Entre elas, uns dos passos mais relevantes para qualquer cordel é a sua escrita, levando em consideração o modo em que ele fique dentro dos parâmetros requisitados pelas normas da tradição da literatura popular em cordel. Para tanto, passa a existir outros cordéis para demonstrar como se faz o mesmo, apontando que deve haver rimas, métrica e oração. No cordel de Manoel Monteiro *Aprenda a fazer fazendo...* (MONTEIRO, 2012), é demonstrado como se faz um cordel:

Pois para escrever um texto
No estilo cordelista
Há três regras básicas que
Não podem perder de vista,
São a METRIFICAÇÃO,
As RIMAS e a ORAÇÃO,
Ou sabe disso, ou desista.
(MONTEIRO, 2012, p. 06)

No cordel de Medeiros Braga, além de demonstrar sobre a história do cordel, ele apresenta como se constrói esse gênero, no cordel *Breve História do Cordel* (2013).

As estrofes de um cordel
Carecem com precisão,
De uma RIMA CONSOANTE
E a correta medição,
Em cada linha, das sílabas
Que soam como canção.
(BRAGA, 2013, p.11)

Por meio desses escritos, conseguimos perceber com mais clareza e simplicidade como produzir cordéis. Isso é possível, porque Medeiros Braga deixa claro cada parte de um cordel, e nos traz, também, relatos sobre a xilogravura, mostrando como chegou ao nosso país.

Com sua origem chinesa
Já de uso em literatura,
Pelas mãos de portugueses
Chegou a XILOGRAVURA
No Nordeste brasileiro
E se entranhou na cultura.
(BRAGA, 2013, p. 03)

A xilogravura é a arte na madeira usada pelos xilogravuristas para fazer capas de folhetos em que os cordéis, geralmente, são publicados. Nesse viés, mediante as xilogravuras, conseguimos assimilar a história contada pelo autor, relacionando o texto escrito ao desenho feito por meio dessa arte. Vale destacar que muitos artistas cordelistas não sabiam manusear essa habilidade e, por isso, passaram a buscar outros artistas para concluírem a sua obra.

O trabalho interpretativo com o cordel abre diversas janelas para proporcionar conhecimentos, inclusive nos fazendo ampliar o uso da oralidade, já que o contato com esse gênero não cede apenas ao emprego da leitura subjetiva, aquela realizada na individualidade do sujeito, na “solidão” e no silêncio, mas, sobretudo, a leitura coletiva dele favorece ao aluno o compartilhamento de aprendizados sobre aquilo que está sendo mostrado pelo conteúdo do texto, além de trazer um conhecimento acerca da literatura.

O cordel selecionado para o presente estudo, *7 Dias de forró no Reino da Bicharada*, oferece-nos várias ações relevantes para amplificar informações sobre o gênero. Entre elas, a presença de animais, o que instiga os educandos a ampliar seus conhecimentos sobre o assunto. Outro ponto importante desse escrito é a presença de festa e de comidas populares que estão presentes na nossa cultura e, conseqüentemente, contribui para despertar no educando a identificação com o gênero textual aqui evidenciado. Diante disso, também é importante adentrar e conhecer todos os aspectos sobre o cordel, para conseguirmos entender passo a passo das suas características, como surgiu, de que modo chegou até o Brasil e quais pontos positivos ele traz para sala de aula.

4 A LITERATURA DE CORDEL E A SALA DE AULA

Torna-se significativo sabermos que a história do cordel brasileiro é diversificada e nos traz várias representações e contextos diferentes. Essa sua multiplicidade se dá devido a misturas de saberes que os cordelistas foram adquirindo ao longo do tempo e, dessa forma, se consolidando como expressão popular no nordeste brasileiro. O cordel passa a ser amplo em todo Brasil, e suas narrativas são conhecidas por todo território. Sobre isso, pontua Marinho e Pinheiro (2012):

O folheto vai para ruas e praças e é vendido por homens que ora declamam os versos, ora cantam em toadas semelhantes às tocadas pelos repentistas. São nordestinos pobres e semialfabetizados que entram no mundo da escrita, das tipografias, da transmissão escrita e não apenas oral. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 18)

Antes o cordel era contado apenas em reuniões familiares, entre amigos, em fazendas e entre outros lugares, a partir disso, foi se tornando popular, levado para feiras e vendido em folhetos, criando uma ampla responsabilidade aos nordestinos, mas ele se espalhou em diversos lugares, exibindo para todos os povos esse seu encantamento.

Sabe-se que a Literatura de Cordel possui uma origem europeia, entre elas está a origem lusitana, mas os escritos eram diferentes do cordel brasileiro. A respeito disso, Marinho e Pinheiro (2012, p.19) certificam “que os cordéis portugueses, diferentemente dos folhetos brasileiros, eram escritos e lidos por pessoas que pertenciam às camadas médias da população”. Ao contrário dos cordéis portugueses, os brasileiros tiveram início em espaços que não se tinha luxuosidade, mas que, com o passar do tempo, foi formado um alicerce, bem como passou a ser divulgado para o âmbito familiar. Posteriormente, eles comparecem nas escolas, a partir, inclusive, de pesquisas desenvolvidas nas universidades. Sua presença literária tem favorecido a formação de leitores e de escritores da área. Assim sendo, essa literatura passa a ser reconhecida e estudada por toda sociedade.

É importante ressaltar que essa prática de levar o cordel para as escolas é significativa, pois, como pondera Luyten (1987) acerca desta literatura: “[...] ela continua importante, pois os poetas populares, através dela, mostram a verdadeira situação do homem do povo” (LUYTEN, 1987, p. 64). Torna-se importante trabalhar a leitura de cordel nos anos iniciais do Ensino Fundamental por ser através dela que levaremos até o aluno um aprendizado mais minucioso sobre esse tipo de literatura. Isso posto, a relação entre cordel e escola é bastante forte, uma vez que é nesse momento que se fundamenta toda a compreensão acerca do cordel, com o intuito das crianças aprenderem desde os anos iniciais, despertando sua curiosidade de entender o que diz respeito ao cordel. Ao trazer a literatura do cordel para sala de aula, o professor provoca no aluno reflexões que perpassam a compreensão da escrita, ou seja, ele aprende a rimar, entende a moral de cada história e relaciona os cordéis aos acontecimentos do cotidiano.

Marinho e Pinheiro (2012, p. 61) afirmam que “A leitura de cordéis para crianças e/ou com crianças amplia o repertório infantil de convivência com bichos [...]”, e esse aspecto acarreta uma aula mais dialogada e lúdica para as crianças, o que destaca os conhecimentos prévios dos alunos e sua oralidade. Assim como esses autores tratam dos bichos como elemento significativo, no trabalho didático com o cordel — conforme podemos ver no poema de Marcelo Alves Soares que será analisado em nosso trabalho — discutiremos a importância de trazer os bichos para a sala de aula, juntamente com a sua reescrita, por meio de uma sequência didática. Diante disso, a leitura de cordéis, especialmente tendo a presença de animais, tem um alto valor na educação infantil, visto que as crianças passam a ter mais estímulos para entender esse assunto. Nesse caso, são considerados, de maneira significativa, a oralidade, tamanhos e cores, o que proporciona ao educando conhecer todos os bichos e suas diferenças, porém sem esquecer o fator literário envolvido no contato com a leitura de obras da Literatura Popular, a exemplo do folheto de cordel.

Outro ponto interessante é o envolvimento que podemos trazer por meio da ludicidade, ao utilizarmos métodos diferentes para lapidar toda essa compreensão. Sobre isso, Aguiar e Ceccantini (2012, p.17) discorrem que “[...] poemas lúdicos, que brincam com situações do dia a dia, por meio de aliterações e assonâncias, ritmos marcados, sem outro fito senão o de divertir”. Por intermédio do poema, torna-se possível desenvolver a habilidade de brincar e, ao mesmo tempo, aprender, por meios dos seus conhecimentos antecedentes e recentes, dialogando com o cordel popular. Por consequência, Aguiar e Ceccantini (2012, p. 43) asseguram:

Por esses caminhos, a poesia infantil brasileira vai encontrando sua vocação, que é a de abastecer na cultura popular e nas lições letradas da melhor tradição literária do País, para compor o acervo multiforme que insere o leitor inicialmente nas múltiplas possibilidades do discurso poético.

Perante o exposto, é notório perceber que a poesia infantil está presente de diversas formas dentro da Literatura de Cordel, seja por meio de brincadeiras, ritmos e sons diferentes, passando a conhecer os bichos e suas pluralidades, construindo um grande alicerce de informações para ser explorado por toda sociedade. Essas possibilidades que o cordel traz nos faz refletir sobre a presença da poesia popular em locais que não esperamos, a qual pode ser reconhecida pelas crianças e até pelos adultos.

Seguindo essa linha de pensamento, o cordel envolve diversos fatores, tornando-se mais dinâmico e amplo para seus leitores e, dessa maneira, pode se tornar mais atrativo para a aprendizagem de uma criança. Cavalcante (2019) argumenta que a Literatura de Cordel tem suas multiplicidades, visto que ela traz práticas de uma escrita padronizada, mas, por outro lado, mostra outros exemplos regionais e informais para apresentar o cordel, o que deixa visível o entendimento entre ambas as culturas. Nesse viés, devido ao cordel oferecer diversas possibilidades de leitura para o aluno, o professor forma pensadores críticos capazes de desfrutar das noções que possuem através do gênero textual. Além disso, o contato com essa literatura instiga a escrita proficiente do aluno, assunto de grande relevância, perante o gênero textual visto, sobre o qual dialogaremos em seguida.

5 A ESCRITA COMO PROCESSO

Ao pensar em transformar o aluno em um cidadão pensante, é relevante que o professor procure meios de trazer isso para sala de aula, especialmente por meio da escrita. Ao conhecer o gênero textual cordel, o aluno encontra diversas características, explorando os versos que se identificam mais. E, como a proposta de ensino desenvolvida nesse artigo é idealizada para crianças que estão nos anos iniciais, o professor tende a ter mais atenção ao

observar a visão trazida pelos alunos, visto que, na reescrita dos textos, será comum a aparição de erros ortográficos.

Podemos salientar que Fiad (2006, p. 11) pondera que “a palavra escrita recobre atividades diferentes, como o gesto gráfico, a cópia, a resolução de exercícios e a produção de textos [...]”. Diante disso, a escrita passa por diversas fases para melhor ser entendida. Até que um texto — pensando aqui em blocos de palavras numa funcionalidade possível num determinado gênero — possa ser produzido, o sujeito, em formação inicial, na aquisição de saberes sobre a tecnologia que envolve o ato de escrever, perpassa por alguns estágios, descrito pela Psicogênese da Língua Escrita. Segundo Soares (2020), primeiramente, na fase pré-silábica, a criança começa a usar e a conhecer as letras; na silábica sem valor sonoro, a criança passa a colocar uma quantidade de letras conforme cada palavra, desprendido ao som; na silábica com valor sonoro, a criança começa a entender que cada letra tem um som; já na fase silábico alfabético, ela entende que é necessário duas ou mais letras para formar uma palavra; e, por fim, na alfabética, ela já consegue ler e escrever, mas ainda existem alguns desvios em sua escrita.

Quando a criança passa por esses processos, é previsto a introdução da rasura e da reescrita, sendo indispensável que haja esse encontro, e é nessa situação que o aluno tentará assimilar e ter uma escrita mais ajustada. Compreendemos que, quando o professor trabalha com gêneros e produção de textos, a reescrita entra em ação para contribuir com as dificuldades que cada aluno apresenta, tornando-se base para o aprendizado. Com isso, Lima (2014) argumenta que

[...] a reescrita, atividade fundamental para que o aluno apreenda meios eficazes de escrita de textos, muitas vezes é desprezada pelo professor. Isso acontece, principalmente, porque muitos desses profissionais têm uma carga horária extensa, ocasionando falta de tempo para lidar com a refação em sua sala de aula. Além disso, falta aos docentes um conhecimento mais acurado de procedimentos teórico-metodológicos capazes de auxiliá-los na preparação de suas práticas pedagógicas (LIMA, 2014, p.15).

É preciso ser cuidadoso ao levar para a sala de aula alguma atividade relacionada à reescrita, pois sempre devemos buscar a melhoria do aluno, concebendo perspectivas para o desenvolvimento do estudante, juntamente com os entendimentos prévios do aluno, gerando assim, o aprimoramento da sua escrita. Além disso, é de importância saber escolher o gênero para se trabalhar e, para tanto, Lima (2014, p. 42) explica que: “Assim, é o gênero quem articula o tratamento do conteúdo, o tratamento comunicativo e o linguístico”. O gênero textual, na maioria das vezes, está presente nas salas de aula com o intuito de ajudar na compreensão do texto que será escrito, e, também, entender o tipo de gênero que será trabalhado. Nesse contexto, cada um traz um posicionamento e diversas formas de comunicação, e a escrita do aluno é um dos pontos em que os gêneros têm a capacidade de colaborar.

A preocupação com a escrita dos alunos se dá desde os anos iniciais, haja vista que ela vai auxiliar nas próximas séries, para que o estudante tenha noções da escrita e consiga desenvolver e aprimorar seus textos. É perceptível que escrever nem sempre é fácil para todos os alunos, principalmente agora que saímos de uma pandemia³, a qual deixou bastantes problemas na educação, o que evidencia ainda mais a importância de o professor introduzir a

³ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como uma pandemia, causando o fechamento de estabelecimentos e instituições de ensino, gerando como consequência o distanciamento social. No período de escrita desse trabalho, no ano de 2023, muitos dos efeitos dessa pandemia continuam sendo percebidos no contexto educacional, principalmente quanto ao *déficit* dos alunos em competências de leitura e escrita.

reescrita na aprendizagem dos alunos, a fim de que coloquem em prática os conhecimentos tanto sobre o gênero estudado quanto os outros.

Um ponto considerável a ser dialogado é a forma que se faz essa correção, pois é nesse momento que o aluno deve criar bases para compor a sua produção. Lima (2014, p. 97) fala de alguns tipos de correções usadas pelos educadores, a saber: "Com isso, percebe-se que a correção indicativa tem como objetivo apenas apontar algum problema identificado, por meio de sinalizações na margem ou no corpo do texto". Nesse tipo de correção (correção indicativa), o aluno não tem o entendimento para conseguir reescrever seu texto e, diante disso, acaba deixando de lado a forma explicativa para que o estudante consiga perceber e compreender a parte que não está adequada. Já a correção resolutiva, de acordo com Lima (2014, p. 97), "[...] dá ao professor a possibilidade de interferir por escrito nas produções, modificando, inclusive, a intencionalidade dos alunos em determinadas partes do texto". Nesse cenário, o aluno executa aquilo direcionado pelo professor, uma vez que, além de conseguir entender, por meio da oralidade, o que o docente traz, o aluno é auxiliado através da escrita. Nesse viés, ao juntar esses dois pontos — oralidade e escrita — torna-se possível que o estudante alcance uma produção de texto mais produtiva. Além das duas formas de correção citadas acima, temos a textual-interativa, que procura ajudar o docente a corrigir as produções textuais por meio de bilhetes. Sendo assim, os bilhetes feitos pelo docente possuirão informações, a partir das quais o aluno poderá retificar seu texto com mais transparência.

Quando o professor proporciona essa possibilidade de trabalhar em conjunto usando a correção resolutiva, faz com que o discente faça o manejo entre os seus saberes e o que o educador explica. Outro passo relevante é a introdução da sequência didática, a qual é uma maneira de organizar uma devida atividade para ser trabalhada em sala de aula, gerando diálogos entre professor e alunos, os quais podem apresentar os seus conhecimentos prévios e desenvolver, de forma modular, as competências de linguagem — com ênfase na prática de escrita — e, conseqüentemente, abrir espaço para dialogar sobre a SD, analisado por meio de um gênero.

6 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS CORDEL

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) nos mostra que existe um segmento para iniciar uma sequência didática, dividindo-a em produção inicial, módulos e produção final. A produção inicial proporcionará a avaliação diagnóstica, sendo provocada pelo professor a fim de que o aluno mostre seus conhecimentos. Já os módulos são realizados dependendo da realidade de cada turma e, por último, a produção final diz respeito à fase em que é mostrada as práticas aprendidas durante as etapas, como uma espécie de análise do que foi estudado. Segundo Araújo (2013, p. 324), "Porém, adotar esse modelo na nossa realidade requer adaptações". Notamos que essa sequência didática trazida pelos autores foi proposta pela escola em Genebra, mas que nem todas as instituições seguem à risca, pois temos realidades distintas, a exemplo de muitas escolas em que a maioria dos alunos não têm conhecimentos prévios sobre gêneros textuais. Dessa forma, torna-se mais interessante iniciar por outro módulo, ou seja, pela leitura, em que os alunos principiam lendo e, logo após, colocam em prática a escrita.

Em face ao exposto, focalizaremos, na nossa pesquisa com o gênero textual cordel, que, dentre outras temáticas e personagens, apresenta narrativas com bichos, fato que irá complementar o conteúdo trabalhado em sala de aula no cordel *7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*, de Marcelo Alves Soares. Marinho e Pinheiro (2016, p. 51) indaga que o cordel "explora com fantasia e humor um conjunto de traços peculiares aos bichos", fato muito relevante para ser levado ao ambiente escolar, construindo saberes das diferenças entre os sons de cada animal, ainda mais para ter o conhecimento sobre sua diversidade, sendo que,

muitas das vezes, as crianças conhecem apenas animais domésticos. Ainda, Marinho e Pinheiro (2016, p. 51) afirmam que “As histórias de bichos são estruturadas de modo diverso de outros folhetos, ou seja, quase sempre cada estrofe encerra uma situação que não tem necessariamente ligação com as demais”, fazendo que os alunos explorem cada vez mais as diferenças que os cordéis podem oferecer. Além disso, ao trazer o gênero citado, existe a abertura de várias possibilidades de conhecimentos, explorando desde a xilogravura até a estrutura do poema.

Vale salientar que a diversidade dos bichos é extensa, podendo ser bastante explorada nas escolas. Aguiar e Ceccantini (2012, p.77) ressaltam “[...] o fato de o Brasil ostentar uma fauna das mais ricas e diversas do mundo e, embora muitos dos poetas tenham vivido em cidade, percebe-se que estiveram e estão atentos às peculiaridades dos bichos”. Essa grande variedade que nos é apresentada traz possibilidades de serem construídas novas formas de entender cada bicho. Uma delas é o mundo de fantasias que os animais trazem para as salas de aulas, onde o aluno consegue imaginar e adentrar no poema que será apresentado.

Outra percepção que podemos trazer é o som de cada animal, traduzido nas onomatopeias. Sobre isso, Aguiar e Ceccantini (2012, p.77) nos afirmam que, “[...] quanto à abordagem do mundo dos animais, pode-se afirmar que há, além de uma mistura marcante com a natureza, a presença de animismo e de ludicidade”. O valor sonoro, aqui considerado, é destacado das características de cada animal, explorando seus elementos fonêmicos com o uso de métodos significantes em que os bichos ganham destaques para serem bem explorados pelos alunos.

A partir de todos os aspectos observados, mediante à sequência didática, em conjunto com o cordel *7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*, de Marcelo Alves Soares, seguiremos com a apresentação da Sequência Didática, por meio do gênero textual cordel, para ampliar e aprimorar a leitura dos alunos, contribuindo para uma escrita proficiente.

7 DEMONSTRAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O CORDEL 7 DIAS DE FORRÓ NO REINO DA BICHARADA, DE MARCELO SOARES

Apresentaremos, a seguir, a construção de uma sequência didática envolvendo o trabalho com o gênero textual Cordel, de modo a investigar a importância da escrita como processo, no qual a reescrita é considerada estratégia significativa para o desenvolvimento de habilidades para a proficiência em escrita. Diante disso, cremos que o trabalho com cordéis na sala de aula pode contribuir com a reflexão sobre os benefícios que tal literatura favorece para a educação, em termos de desenvolvimento de ações que contemplem o domínio de estratégias de produção textual. Quanto ao objeto inicial de motivação, trataremos do cordel de Marcelo Alves Soares, *7 Dias de Forró no Reino da Bicharada*. A partir dele, todas as ações serão decorridas, seja no trabalho que envolve sua leitura ou como a escrita decorrente disso. Essa proposta foi projetada para turmas do 5º ano do Ensino Fundamental — anos iniciais. Assim, com base no modelo de SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Cosson (2014), dividimos a ação didática em quatro partes, a saber: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

7.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Momento 01

O objetivo central dessa primeira aula é a introdução dos educandos com a leitura do cordel selecionado. Dessa forma, entendemos que, antes de haver qualquer produção escrita, é preciso que haja um efetivo trabalho com a leitura. Diante disso, desenvolvemos os passos da

Sequência Básica, de Cosson (2014), para configurar uma ação que contemple a ativação de conhecimentos prévios, principalmente na “Motivação”, e ampliaremos o contato com a obra a partir da “Introdução”. Na SD proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), encontramos a “Apresentação da situação” como primeiro passo. Tal início serve, na nossa leitura, como um destaque da situação comunicativa para o trabalho com a escrita. Muito embora esse modelo seja efetivo, preferimos realizar outro modo de contato inicial com essa situação que envolve o gênero, valorizando os letramentos literários implicados no contato inicial, através da leitura. Ademais, selecionamos algumas habilidades da Base Nacional Comum Curricular — BNCC — (BRASIL, 2018) para orientar a relação entre nossa proposta e o currículo nacional vigente. No quadro abaixo, organizamos essa etapa.

Quadro 1: O trabalho com a leitura - contato inicial com o cordel 7 dias de forró no reino da bicharada, de Marcelo Soares.

Trabalho de leitura	
Motivação	<p>Habilidade: (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p> <p>Descrição: iniciaremos incentivando os alunos com a leitura, na qual será mostrado o cordel trabalhado, em um local fora da sala, que os alunos fiquem mais à vontade para lê-lo e conhecê-lo. Como a obra em foco trata de bichos, selecionamos alguns dos tratados no cordel para serem apresentados aos alunos, abrindo a discussão sobre a vivência desse bicho, bem como das relações estabelecidas entre o ser humano e ele. Nesse diálogo, apresentaremos bichos como: girafa, onça, javali, tigre, gavião, vaca, bode, leão, entre outros. Podendo explicar as diferenças entre eles, como é seu <i>habitat</i> natural e discutir, ainda, sobre o porquê dos bichos falarem, dando espaço para que cada aluno possa explicar seu ponto de vista sobre esse questionamento.</p>
Introdução	<p>Habilidade: (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que fossem produzidos, onde circulam quem os produziu e a quem se destina.</p> <p>Descrição: aqui, o professor poderá apresentar um pouco sobre o cordel, em diálogo com os alunos, enfatizando os conhecimentos adquiridos sobre a literatura de cordel. Nessa etapa, ele pode seguir os passos:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) Apresentar o folheto: demonstrar como ele está dividido, capa e conteúdo, bem como explicar sobre as gravuras; (2) Apresentar o autor: falar sobre a trajetória de Marcelo Alves Soares; (3) Apresentar o gênero: explicar o que é a literatura de cordel, através dos folhetos, tratar das rimas e outros elementos importantes para a definição desse gênero. <p>Nessa exploração, o professor poderá instigar os alunos sobre o que, possivelmente, o autor quis repassar para seu leitor através do cordel,</p>

	tendo em vista os elementos apresentados nessa etapa.
Leitura	<p>Habilidade: (EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Descrição: leitura do cordel <i>7 Dias de Forró no Reino da Bicharada</i>, de Marcelo Alves Soares, a qual pode ser feita de modo compartilhado, pelo professor e pelos alunos, dividindo o texto por partes, páginas ou estrofes, para essa leitura.</p> <p>(1) <i>Leitura oral feita pelo professor:</i> tendo em vista os aspectos rítmicos e de entonação próprios dos cordéis, o docente lê estrofe a estrofe todo o conteúdo do cordel. Nessa possibilidade, ele pode fazer algumas paradas para sondar as expectativas dos alunos sobre o conteúdo da narrativa. Dentre essas paradas, sugerimos, na segunda estrofe, que o professor questione aos alunos se, diante do que a personagem Onça Pintada diz “[...] Meu pessoal, o papo está muito bom / Mas estamos muito mal / E nossa linda floresta / Mais parece um hospital” (SOARES, 2012, p. 01) haverá realmente a festa. Essa ação implica em perceber os sentidos das palavras. Ainda, ao relembrarmos que o cordel é sobre um “forró”, o termo “hospital”, no trecho acima, realiza uma espécie de antítese. Assim, o docente pode instigar a relação entre esses termos distintos que formalizam o modo como a personagem apresentará a proposição da festa.</p> <p>(2) <i>Leitura oral compartilhada entre o professor e os alunos:</i> nesse modo, primeiramente, o professor faz a modelagem da entonação do texto, lendo as primeiras estrofes. Depois, cada aluno poderá ler uma estrofe ou dividir a sextilha para dois alunos — um lendo os três versos iniciais e outro lendo os três versos finais (tal organização dependerá do número de participantes). Se existirem poucos, cada um lê uma estrofe, se muitos, lê-se os pares de três versos. É relevante frisar que é importante a existência de uma preparação para essa divisão, para não haver a quebra da narrativa. Assim, previamente, o professor distribui os cordéis para a turma, de modo que cada um tenha acesso para a leitura, e divida com eles as partes em que haverá a participação oral do estudante. Essa exploração e divisão inicial são importantes, porque, com isso, os educandos terão uma visão completa de como a história foi organizada e pode, ainda, entender o modo de organização da estrofe em sua divisão por versos.</p> <p>(3) <i>Leitura oral compartilhada pelos alunos:</i> caso exista algum trabalho prévio sobre a literatura de cordel, no qual os educandos já tenham lido exemplares do gênero, a atividade pode ocorrer de modo mais autônomo, havendo a divisão entre estrofes pelos alunos, com a mediação do professor, para a leitura</p>

	<p>compartilhada.</p> <p>É importante frisar que a leitura precisa ser oral, porque, para o gênero, a performance da voz é significativa para dar corpo às palavras, dentro de sua proposta com as rimas e com o ritmo próprio do cordel.</p>
<p>Interpretação</p>	<p>Habilidade: (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Descrição: a partir daqui, dividiremos o momento em duas partes. O primeiro é o momento interior, em que o aluno busca em si as relações que a leitura se assemelha com sua particularidade. O segundo é o momento externo, no qual o aluno compartilhará todo o seu entendimento sobre o cordel com sua turma, gerando a construção de conhecimentos através dos relatos de todos os estudantes.</p> <p>(1) Momento 01: diálogo sobre o testemunho dado pelos bichos: de que forma o que é dito por eles tem ligação com a realidade do aluno (isso pode ser feito de modo oral).</p> <p>(2) Momento 02: solicitar aos alunos a escrita do cordel, dando continuidade ao que foi feito por Marcelo Alves Soares. O aluno deve escolher um dos bichos tratados, ou outro que seja de seu conhecimento, para criar estrofes (pelo menos duas) se colocando como personagem, explorando, assim, a imaginação do aluno, colocando-o como um bicho que fala. O que eles diriam se fossem bichos falantes?</p> <p>Será planejada a escrita do momento 02, juntamente com o professor, formando duplas, para que os alunos construam uma estrofe de forma oral, dialogando entre os dois bichos escolhidos. O diálogo entre os alunos irá facilitar a produção e o encontro das palavras que rimam, dando continuidade a história. Além disso, o cordel produzido pelos alunos será divulgado através de folhetos para toda a escola, na qual os estudantes e toda comunidade escolar da instituição serão os leitores.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Dando seguimento, a motivação tem o intuito de trazer o conhecimento do cordel que será estudado, mostrando cada parte dele, na qual serão ativados os conhecimentos prévios de cada um. Desse modo, o professor prepara o estudante antes de conhecer o texto em si, gerando diálogos e questionamentos, tanto por parte do docente quanto dos discentes. No que diz respeito à Introdução, o foco está em mostrar quem é o autor e a obra que vai ser estudada, trazendo a significância da literatura de cordel para aquele momento no qual está sendo trabalhada a leitura. Na parte da leitura — um momento de entendimento fundamental do gênero textual cordel —, é aplicada a leitura individual e a coletiva, podendo ser dividida por etapas, para que o aluno possa adentrar e entender melhor o cordel. No que tange à

interpretação, que será o último passo da Sequência Básica, há a divisão em dois momentos: o primeiro procura estabelecer vínculos na leitura do aluno e qual o seu entendimento sobre ela; no segundo, é trabalhada a escrita em processo, em que o aluno procura fazer uma estrofe para dar continuação a história, selecionando outros bichos para prosseguir na escrita.

Na apresentação da situação, temos o intuito de formar um momento de leitura e conhecimentos de acordo com a Sequência Básica de Cosson (2014), a qual retrata as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A partir desses pontos, iremos desenvolver a leitura antes de chegar ao processo da escrita e da reescrita e, nesse sentido, cada módulo ficará responsável por um determinado resultado na compreensão da leitura e do cordel trabalhado.

Isso posto, é importante gerar esse primeiro diálogo com os alunos, mostrando a importância da leitura do cordel, sendo ela subjetiva ou coletiva. Nesse ponto, a Sequência Básica de Cosson (2014) nos faz adentrar mais na leitura antes de iniciar a escrita. Assim, é essencial ressaltar que a SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e a Sequência Básica de Cosson (2014) são opostas. Aqui, decidimos fazer uma mescla, para que a leitura também seja vista pelos estudantes.

Nesse cenário, Cosson (2014) argumenta que “é necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo da leitura, partindo do conhecido e para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente [...]”. Posto isto, percebe-se que há mais sentido em iniciar o estudo de um cordel pela leitura, entender o que é a literatura do cordel e compreender que os alunos têm conhecimentos prévios sobre o gênero. Além disso, há a importância de conhecer os personagens presentes, aprofundando-se no contexto da história — ponto que nos é oferecido pela sequência básica de Cosson (2014).

Já a SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) vai destacar a importância do aprendizado da escrita, juntamente com os gêneros textuais, posicionando-a de acordo com a realidade de cada turma. Ademais, ela está dividida em Produção inicial, Módulos e Produção Final, assim, conseqüentemente, cada etapa ficará encarregada de organizar o ensino do gênero para que tenha melhor aproveitamento. Nessa direção, Araújo (2013, p. 223) ressalta, “Essa descrição de SD está inteiramente voltada para o ensino da produção textual, seja oral ou escrita”. Para nossa pesquisa, as duas sequências são de grande valia para a realização do trabalho. Dessa maneira, a partir da SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visualizamos a importância de realizar a sequência como demanda a realidade de cada escola, bem como sabemos que é necessário incluir a leitura antes do processo da escrita. Na primeira parte da SD, é feita apresentação da situação, que está dividida em Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação. Cada parte tem o intuito de favorecer tanto a formação do leitor quanto a formação do escritor proficiente.

7.2 PRODUÇÃO INICIAL

Momento 02

Antes de começar a produção da escrita, é elaborada a apresentação do planejamento, tendo o objetivo de esclarecer e entender como se inicia a escrita do trabalho, com base na SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a qual tem a finalidade de desenvolver a escrita. Sendo assim, faz-se significativo iniciar esse plano pela leitura oral, pois a oralidade irá contribuir com a escrita das rimas — uns dos pontos importantes da escrita do cordel. A turma será dividida em duplas e cada dupla irá produzir estrofes para dar continuidade ao texto, gerando um diálogo entre eles, investigando as palavras que rimam, além de escolher os animais que fazem parte do cordel (ou acrescentar algum bicho que ainda não apareceu), para dar continuidade à história. Ao finalizar, a escrita do cordel será divulgada para toda a

comunidade escolar, por meio de folhetos. Tal exposição também será feita por intermédio das redes sociais, nas quais atingimos um público maior de leitores. A continuação do cordel também será apresentada por meio de uma dramatização tendo os alunos como protagonistas, interpretando cada animal do cordel.

Quadro 2: Apresentação da produção inicial - cordel *7 dias de forró no reino da bicharada*, de Marcelo Soares.

Apresentação da 2ª aula	
1ª Etapa	<p>Habilidade: (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p> <p>Descrição: apresentação do cordel com a leitura do professor (a). Após isso, os alunos fazem uma leitura individual, formando um conhecimento mais aprofundado sobre o cordel como gênero textual, além de compreender que o gênero mostra a diversidade dos bichos presentes no texto.</p>
2ª Etapa	<p>Habilidade: (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>Descrição: o próximo passo é a análise das rimas em cada estrofe, na qual cada aluno pode falar sobre seu entendimento. Além disso, o professor pode enfatizar que o cordel está dividido por sextilhas, utilizando a organização do ABCBDB, evidenciando que nem todos os versos rimam e explicando esse processo passo a passo. Nesse momento, é imprescindível que haja diálogos sobre os recursos estéticos a fim de dar fundamento à escrita.</p>
3ª Etapa	<p>Habilidade: (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Descrição: os alunos expressam sua opinião sobre o cordel, mostrando o que mais acham fácil e difícil na produção. Tais pontos são expostos oralmente e por meio da escrita. Além disso, eles contam com uma abertura para expressarem o não alcance, caso aconteça, no que tange à elaboração das rimas em seus cordéis. Nesse momento, a ênfase maior será na produção escrita, tendo por base toda discussão empreendida durante a SD.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A partir da produção inicial, podemos identificar como cada aluno irá compreender o gênero textual cordel. Ao gerar um diálogo entre toda a turma, percebendo a significância que a SD traz para o entendimento do conteúdo que está sendo apresentado, é proposto que a produção inicial seja dividida em 3 passos, nos quais o estudante terá todas as informações necessárias fragmentadas para entender cada etapa do cordel que será trazido pelo professor.

Esse plano tem o intuito de organizar o processo da escrita, que será produzida pelos alunos, proporcionando uma aula mais estruturada, diante os parâmetros que requer a escrita do cordel. O planejamento será necessário para o docente e para o discente, pois é através dele que se dá a divisão da escrita de um cordel. A primeira parte dessa escrita (na produção inicial) dos alunos será com intuito do professor conhecer aquilo que os estudantes entendem pelo cordel, assim, acontecerá uma escrita de conhecimento. A partir desse ponto é que se dá início à preparação da escrita, mostrando o cordel como um gênero, como ele está dividido (sextilhas) e como se dá o processo da divisão das estrofes, além de apresentar quais dificuldades encontram para conseguir produzir uma rima.

7.3 Módulo I: Ação para rever criticamente os bichos utilizados como personagens

Momento 03

A etapa vai explicitar os bichos escolhidos pelos alunos e gerar um diálogo, esclarecendo as fantasias criadas entre os animais. Esse momento tem o objetivo de explorar as percepções apresentadas pelos discentes.

Quadro 3: Atividade Curadoria dos bichos - Cordel *7 dias de forró no reino da bicharada*, de Marcelo Soares.

Apresentação da 3ª aula	
1ª Etapa	<p>Habilidade: (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Descrição: no primeiro módulo, prosseguiremos na compreensão de quais os bichos escolhidos pelos alunos para a continuidade do cordel. Com isso, cada discente apresentará o bicho selecionado e comentará sobre ele, dialogando sobre o motivo da escolha, tendo em vista o que foi escrito por ele na produção inicial.</p>
2ª Etapa	<p>Habilidade: (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual; (EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo o gênero.</p> <p>Descrição: cada dupla de alunos, de modo dialógico, irá revisar rimas feitas com o animal selecionado. Aqui, o professor será mediador e verificará, com as duplas, o modo como os bichos utilizados exercem a coerência. Exemplo: “O papagaio late”; “O cachorro mia”; “A girafa uiva”.</p>

	Caso tenha alguma dessas incoerências, é necessário que tenha uma justificativa para a presença dessas fantasias, mas é fundamental que os alunos tenham consciência disso.
3ª Etapa	<p>Habilidade: (EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Descrição: nessa etapa, será destinada para cada dupla mostrar sua rima, justificando passo a passo o motivo dessa ligação direta com o bicho representado.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Nesse módulo, iniciará o contato e primeiro passo da escrita das rimas, que é um dos pilares da produção do cordel. Essa parte terá continuidade nos próximos, nos quais iremos trabalhar a escrita de modo continuado. Ademais, o intuito desse módulo é investigar e conseguir encontrar as adversidades de cada aluno, ajudando-os a solucionar as dificuldades diante do gênero textual estudado. Além disso, esse módulo visa fazer com que os discentes entendam e tenham consciência da finalidade de cada bicho intercalado na continuidade da sua produção, executando o seu verso com coerência.

7.4 Módulo II: Reconfiguração das rimas com adequação de sentidos às palavras empregadas

Momento 04

Essa etapa vai verificar a escrita dos alunos, para identificar a presença ou ausência de rimas nas estrofes dos cordéis. O módulo está dividido em três partes para que os alunos fiquem cientes de como produzir uma rima e de como utilizar os *sites* disponibilizados pelo docente diante das dificuldades encontradas na atividade.

Quadro 4: Atividade de análise linguística das rimas - Cordel *7 dias de forró no reino da bicharada*, de Marcelo Soares.

Apresentação da 4ª aula	
1ª Etapa	<p>Habilidade: (EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Descrição: ao iniciar o processo da análise das rimas, o professor irá observar as dificuldades trazidas pelos alunos (aqueles que não conseguem fazer a rima). Diante disso, o docente procurará meios de explicar através das combinações. Caso esse recurso não tenha êxito, o professor pode utilizar outros meios, como <i>sites</i> que auxiliam para a produção de rimas.</p>
2ª Etapa	<p>Habilidade: (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com</p>

	<p>relações irregulares fonema-grafema; (EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso; (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos, etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p> <p>Descrição: o professor, primeiramente, vai trabalhar as palavras que eles sabem, caso não consigam, ele prosseguirá para o recurso digital. Esse recurso tem o intuito de fazer os estudantes perceberem como se faz as rimas, nas quais as palavras utilizadas têm o som parecido, e sua escrita no final são iguais. Essa aula será dividida, pois o docente precisará, inicialmente, explicar para o aluno como vai se dar a utilização dos <i>sites</i>.</p> <p>Momento 01: irá dar início a aula com o esclarecimento de como usar o recurso digital apresentado pelo docente, tornando-se importante salientar como o aluno chegará até essa ferramenta. Além disso, mostrará qual parte, no <i>site</i>, vai estar disponível a opção das palavras que rimam, bem como qual finalidade desse recurso, mostrando qual o propósito de utilizá-lo.</p> <p>Momento 02: o <i>site</i> que vai ser utilizado será o <i>Invertexto</i>⁴, em que o aluno vai pensar em uma palavra, pesquisando-a no site e, através disso, serão mostradas as palavras que rimam com a palavra escolhida pelo discente.</p> <p>Momento 03: nessa etapa, o professor orientará os alunos que, mesmo havendo rimas em todas as palavras que o site disponibiliza, é preciso ter cuidado, pois nem todas vão dar sentido ao seu verso. Por esse motivo, o professor disponibilizará para eles um dicionário <i>on-line Dicio</i>⁵, para que os estudantes possam ver e entender o significado de cada palavra escolhida.</p>
<p>3ª Etapa</p>	<p>Habilidade: (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Descrição: de acordo com as palavras escolhidas, os alunos retornarão à</p>

⁴ O *site* citado é: <https://www.invertexto.com/palavras-que-rimam>. Acesso em 25 maio 2023.

⁵ O dicionário citado é este: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em 25 maio 2023. A proposta poderia ocorrer com um dicionário impresso. Porém, como o mecanismo de pesquisa do recurso digital é mais simples, e como já indicamos um outro site - o *Invertexto* - cremos que o melhor a se orientar nessa etapa da sequência didática é utilização do *Dicio*. Outros dicionários digitais poderiam, também, serem utilizados, pois o objetivo maior de sua presença nessa etapa é dirimir dúvidas sobre o significado dos termos empregados pelos alunos na escolha das palavras que rimam.

	sua escrita em dupla, finalizando a produção de cada estrofe, com auxílio dos <i>sites</i> oferecidos pelo docente e seguindo todos os parâmetros indicados. Logo mais, é iniciada uma conversa com os alunos, a qual tem como intuito informar como será dado o processo de avaliação.
--	---

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Esse módulo vai ser destinado para o entendimento sobre as rimas, tendo a utilização de *sites* que disponibilizam recursos específicos para a compreensão de como fazer uma rima. Antes da utilização desses *sites*, o professor poderá intensificar sua explicação, instigando os estudantes a pensar e conseguir resolver como encontrar as palavras que rimam. O docente precisará esclarecer todos os prosseguimentos que introduz para a utilização dos *sites* que os alunos vão usufruir. Ademais, os estudantes iniciarão suas pesquisas pelas palavras que rimam, empregando todos os preceitos trazidos pelo professor. Além disso, é preciso elucidar que tais alunos observem as palavras escolhidas para não perder o sentido da história.

7.5 Módulo III: Revisão geral do texto produzido com checagem dos elementos principais que o compõe

Momento 05

A etapa pretende revisar a produção textual dos alunos, a partir de uma lista de checagem, a qual irá conter características que são necessárias e indispensáveis para a escrita dos cordéis.

Quadro 5: Revisão Final - cordel *7 dias de forró no reino da bicharada*, de Marcelo Soares.

Apresentação da 5ª aula	
1ª Etapa	<p>Habilidade: (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>Descrição: após todo diálogo entre a turma e a escrita feita pelos alunos, é iniciado a verificação do que foi escrito. Nesse meio, é valoroso produzir uma lista de checagem para que todos os envolvidos, professor e alunos, tenham consciência se o cordel está pronto para a divulgação.</p>

<p>2ª Etapa</p>	<p>Habilidade: (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Descrição: inicia-se o processo de avaliação do texto escrito, em conjunto com os alunos, conforme as características que compõem o gênero textual cordel — as rimas e a oralidade. Com isso, será disponibilizada a lista de checagem para que eles, juntamente com o docente, possam iniciar a correção.</p> <p>Lista de Checagem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Concordância entre os versos (principalmente na oralidade, quando o aluno for declamar o cordel); 2- Concordância entre as rimas; 3- Linguagem adequada à situação de uma escrita de cordel; 4- Escolha de novos bichos com ações dramáticas coerentes; 5- Adequação dos personagens a continuação da história. <p>Caso as estrofes não estejam dentro dos critérios expostos na listagem, o discente deverá reescrevê-lo, atendendo todos os objetivos.</p>
<p>3ª Etapa</p>	<p>Habilidade: (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Descrição: nessa última etapa que dará continuação a avaliação, diante aos alunos que não conseguiram contemplar a lista de checagem, o professor analisa sua escrita, percebendo se cada criança consegue entender as partes do cordel e a significância do gênero textual.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Esse módulo é o momento em que vai ser corrigida a escrita dos alunos, diante da lista de checagem, respondendo todos os propósitos, citados na listagem. O professor avalia os alunos diante a sua escrita, se houve a presença adequada das rimas e da oralidade (fatores que formam a base do gênero cordel). Ainda nesse cenário, o professor usa da correção textual-interativa, atribuindo para as crianças meios de chegar ao ponto adequado em suas produções. Diante disso, o processo da escrita e da reescrita se torna uma atividade prolongada, na qual cada aluno tem o seu período de domínio. Assim, os módulos irão se estender para o uso dos alunos que não conseguiram progredir, visto que a escrita é uma construção contínua.

7.6 PRODUÇÃO FINAL

Momento 06

A produção final será dividida em dois momentos. No primeiro, acontecerá a organização de toda a apresentação do gênero trabalhado, assim como de todo material que vai ser utilizado diante a culminância do cordel estudado. O segundo momento será destinado para a própria dramatização dos alunos, por meio da continuação do cordel de Marcelo Soares.

Quadro 6: Preparação da Circulação do Gênero - Ação de Circulação do Gênero - cordel *7 dias de forró no reino da bicharada*, de Marcelo Soares.

Apresentação da 6ª aula	
Culminância	<p>Habilidade: (EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto); (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional; (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica;</p> <p>Descrição: a última etapa será organizada com uma apresentação do cordel produzido pelos alunos, além de ser divulgado nas redes sociais e para toda a comunidade escolar por meio de folhetos. Essa etapa será dividida em dois momentos: 1ª Preparação da Circulação do Gênero; 2ª Ação de circulação do gênero.</p> <p>Momento 1: esse momento será destinado para ensaio das declamações do cordel, em que o professor informará a data para apresentação da dramatização. Além disso, esse dia é designado para a organização da culminância da sequência didática. Nessa etapa de apresentação, são necessárias máscaras com os rostos dos animais que serão produzidas pelos alunos; o cenário vai ser produzido com papelão, emborrachado, papel madeira, cola quente, cola branca, tesouras, lápis hidrocor, cola colorida e bexigas.</p> <p>Momento 2: a apresentação iniciará com a declamação do cordel <i>7 dias de forró no reino da bicharada</i>, de Marcelo Soares, feita pelo docente. Logo mais, o professor explica para a comunidade escolar e para os familiares dos alunos todo o percurso que foi feito por meio de uma sequência didática, em que os pais já têm compreensão das atividades feitas pelos alunos. Além disso, faz-se importante informar que os próprios discentes vão continuar a história, dramatizando-a por meio do cordel que eles mesmos produziram. Brevemente, é iniciada a apresentação dos alunos com a continuação do cordel.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A culminância tem o intuito de mostrar o valor e todos os conhecimentos que o cordel traz para o aprendizado de uma boa produção textual. Diante disso, essa apresentação poderá ser executada com a presença dos familiares e do corpo docente da escola, podendo iniciar com a recitação do cordel de Marcelo Soares, *7 dias de forró no reino da bicharada*, e dar sequência com a continuação feita pelos alunos. Tais discentes, também, participarão de todo o processo de organização dos cenários, a fim de que eles possam ter consciência de como tudo acontecerá.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o trabalho exposto, é notório que o propósito didático demonstrado e discutido é o da escrita como processo, com ações que possam desenvolver a escrita do alunado, tendo como aliada a Sequência Didática, a qual possui esse olhar de aprimorar o assunto apresentado. O gênero apresentado, literatura de cordel, poderá possibilitar uma leitura mais explorada pelos alunos, abrindo novos horizontes para outros conhecimentos e mostrando que, diante o cordel de Marcelo Soares, *7 dias de forró no reino da bicharada*, é possível construir uma sequência didática mais organizada. Ademais, o seguimento com a reescrita faz com o discente consiga identificar as falhas nos seus versos perante as orientações explanadas pelo professor.

A reescrita do gênero textual cordel, fortalece a escrita e a leitura do aluno, principalmente a oralidade, fazendo-se primordial com sua declamação para a verificação da presença das rimas. Além disso, a literatura de cordel nos dá a viabilidade de conhecer a trajetória do autor acompanhada da história do cordel. Através da proposta aqui apresentada — a qual tem o intuito de nos mostrar as possibilidades que o cordel como gênero textual nos traz para serem trabalhadas em sala de aula —, conseguimos aprimorar a leitura e tentar desenvolver a escrita dos estudantes. Também, é possível trabalhar a cultura trazida pelo cordel e os costumes que os cordelistas deixam como incentivo, para que, com isso, possam ser destacadas no ensino da Língua Portuguesa.

Nesse meio, notamos o quanto se torna significativa a realização da SD no desenvolvimento da escrita e da leitura, pois trabalharemos por etapas. Cada etapa tem o objetivo de desenvolver uma parte do cordel, cada um traz incentivos, como na leitura, na escrita e na oralidade, a fim de cada criança entender, adequadamente, os passos da sequência. Dando seguimento, a reescrita de cordéis tem a intenção de proporcionar para os discentes a assimilação entre o cordel trabalhado e sua produção textual, fazendo com que o aluno ponha a sua subjetividade na escrita e consiga compreender cada passo para produzir um cordel.

Além disso, é significativo lembrar que o gênero textual cordel nos oferece outros assuntos, como a presença dos bichos, na qual o conteúdo tende a ficar mais lúdico, conduzindo a criança a se envolver ainda mais com o tema trabalhado. No cordel em estudo, notamos a presença de animais que, muitas das vezes, são pouco conhecidos pelas crianças, o que se torna indispensável para eles terem esse conhecimento. Com isso, percebemos o valor que se dá ao pesquisar sobre convívio e o cotidiano dos animais, instigando cada vez mais a leitura do aluno e, em decorrência disso, melhorando a sua escrita.

A leitura e a escrita são dois pontos que, na perspectiva dessa pesquisa, sempre vão caminhar juntos, pois uma demanda da outra. Por isso, fez-se tão necessário a presença das duas sequências didáticas, de Cosson (2014) e de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para assemelhar a leitura à escrita, enquanto uma endossa na outra, visto que, para um aluno ter um bom desenvolvimento na escrita, ele necessita ter domínio na leitura, com a intenção de gerar esse progresso na produção textual. Por esse motivo, tornou-se tão significativo envolver essas duas propostas, pois, através dos estímulos trazidos pelos autores, o professor consegue levar aos discentes uma sequência mais subdividida e clara, para que, dessa forma, cada um consiga se aprofundar mais na sua escrita.

Em consideração do seguinte trabalho, observamos a tamanha relevância do estudo com a literatura, pois, diante dos personagens do cordel, os animais, é possível conseguir inserir um conhecimento apurado para melhor compreensão do gênero focalizado. Mesmo o gênero textual cordel sendo pouco trabalhado nas escolas, deixamos, aqui, a valorosa importância e o destaque que o cordel merece. Assim, através dele, podemos expandir os conhecimentos perante a produção de versos e estrofes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, p. 322-334, jan./jul. 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23796>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BRAGA, Medeiros. **Breve História do Cordel**. Mossoró: Queima-Bucha, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAVALCANTE, Manoel Cleriston Luna, **O cordel na sala de aula: Uma proposta para o letramento literário**. 2019. 222f. Dissertação (de mestrado) PROFLETRAS - da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intacto/>. Acesso em: 23 Maio. 2023.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- ENCANTA Cordel Apresenta - Marcelo Soares. Produção de Amanda Falcão, Antônio Sobreira, Mabel Abreu e Kennya Queiroz. Roteiro: Amanda Falcão e Mabel Abreu. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k-_9pJZmogg. Acesso em: 25 abr. 2023.
- FIAD, Raquel Salck. **Escrever é Reescrever**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
- INVERTEXTO, **Ferramentas e Aplicativos online**. 2011. Disponível em: <https://www.invertexto.com/palavras-que-rimam>. Acesso em: 23 mai. 2023.
- LIMA, Paulo da Silva. **A reescrita de textos na escola: trabalhando com gêneros e sequências didáticas**. 2014. 291 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie Programa de Pós-Graduação em Letras, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25122>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense S. A., 1987.
- MAGDA, Soares. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Helder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MONTEIRO, Manoel. **Quer escrever um cordel?: Aprenda a fazer fazendo...** 5ª ed. Campina Grande: Gráfica Martins, 2012.
- SOARES, Marcelo. **7 dias de forró no reino da bicharada: um cordel para crianças**. Timbaúba/PE: Folhetaria Cordel, 2012.

